

## **ABORDAGEM DOS SETE PECADOS CAPITAIS NUMA VISÃO DE TOMAS DE AQUINO<sup>1</sup>**

**Caroline Paula Verona e Freitas<sup>2</sup>**

### **Sumário**

1 Introdução. 2 Aspectos Gerais dos Sete Pecados Capitais. 3 O Pecado da Soberba. 4 O Pecado da Preguiça. 5 O Pecado da Ira. 6 O Pecado da Inveja. 7 O Pecado da Avareza. 8 O Pecado da Gula. 9 O Pecado da Luxúria. 10 Conclusão

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é a abordagem dos Sete Pecados Capitais numa visão de Tomás de Aquino, dentro do contexto social em que se acha inserido. Nota-se que o ser humano vem enfrentando uma série de mudanças oferecidas pelo mundo, no qual, mudam-se as vontades, os tempos, o próprio ser. A tecnologia apresenta-se num ritmo tão acelerado que as gerações de um século atrás jamais poderiam imaginar que existiriam computadores, máquinas digitais, celulares, fornos microondas, urnas eletrônicas, enfim, uma série de equipamentos modernos. A realidade é que o ser humano ainda não está preparado para lidar com todas essas novidades, e, ao invés de tirar o melhor proveito delas acaba por se sentir amedrontado e ameaçado, reagindo de forma defensiva, com comportamentos, muitas vezes, extremos, o que os leva a cometer pecados irreparáveis.

**Palavras-chave:** pecados capitais, Tomás de Aquino, contexto social

### **Resumen**

El objetivo de este artículo es el abordaje de los Siete Pecados Capitales en una visión de Tomás de Aquino, dentro del contexto social en que se encuentra inserido. Se nota el ser humano viene enfrentando una serie de cambios ofrecidas por el mundo, en el cual, se cambian las voluntades, los tiempos, el propio ser. La tecnología viene presentándose en un ritmo tan acelerado, que las generaciones de un siglo atrás, jamás podrían imaginar que

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado para a conclusão da Disciplina Novos Direitos: entre o Público e o Privado ministrada pelo Professor Dr. Moacyr Motta da Silva no Programa de Mestrado em Ciência Jurídica pela Univali.

<sup>2</sup> Aluna do programa de Mestrado em Ciência Jurídica da Univali.

existirían computadoras, máquinas de fotos digitais, teléfonos celulares, hornos microondas, urnas electrónicas, en fin, una serie de equipamientos modernos. La realidad es que el ser humano todavía no está preparado para lidiar con todas esas novedades y, al contrario de sacar el mejor provecho de ellas, acaba por sentirse atemorizado y amenazado, reaccionando de forma defensiva, con comportamientos muchas veces extremos que los lleva a cometer pecados irreparables.

**Palabras-clave:** Pecados Captales, Tomás de Aquino, contexto social

## **1 Introdução**

Propõe o presente artigo a examinar os sete pecados capitais que o homem pode cometer. Porém, não é fácil limitar em apenas sete pecados, os vícios humanos, pois sendo o ser humano repleto deles, estes convergem em outros vícios, formando uma cadeia de pecados.

A evolução tecnológica constante nos oferece muitas opções para aprender, obstáculos a enfrentar, justamente pelo fato de o ser humano possuir um desejo de ocupar um lugar cada vez mais considerável, no mundo contemporâneo.

Claro que a participação do homem, no mundo novo, resulta em notável progresso, porém falta-lhes maior equilíbrio ao enfrentarem a difícil tarefa de alcançar o devido crescimento pessoal.

O tema é complexo, pois por tratar-se da mente humana, cuja complexidade envolve uma série de fatores, pode variar, segundo a forma individual de pensar e de encarar as mudanças do mundo, que mantém armazenados os pecados e as virtudes que possuímos.

Por essa razão, torna-se necessário trabalhar mais com a virtude, enaltece-la, não esquecendo, claro, dos defeitos, que por sua vez devem ser considerados existentes e administrados da melhor forma, para que os desejos, presentes em todos os seres humanos, não alcancem sua forma extremada, pois, um

desejo incontrolável de obter algo, por exemplo, pode acarretar conseqüências desastrosas.

Falar que o amor é uma das maiores virtudes do ser humano é aceitável, mas que até mesmo esta virtude, considerada a mãe de todas, em demasia, pode levar a sua maior desgraça, é sensato. Isto poderia acarretar resultados danosos, como por exemplo, o marido que, movido pelo pecado dos ciúmes, assassina sua esposa, por não admitir perdê-la para outro homem.

Enfim, todas as virtudes do ser humano devem ser associadas a um equilíbrio tal que consiga administrar suas vontades, apetites, desejos e objetivos, utilizando-se de meios corretos e não exagerados, para obter, assim, ponderação emocional para discernir, com clareza e sabedoria, qualquer problema ou acontecimento que o mundo venha lhe apresentar.

## **2 Aspectos Gerais dos Sete Pecados Capitais**

Através dos ensinamentos de Tomás de Aquino<sup>3</sup> pode-se observar, com base na escrita da obra "Sobre o Ensino (de Magistro) Os Sete Pecados Capitais", que o autor expressa o reflexo das experiências humanas que vêm se acumulando no decorrer dos séculos.

Ao trabalhar com o tema do pecado, não se pode deixar de tratar sobre os vícios capitais que são frutos de desejos maléficos que atormentam o ser humano.

Quando tratamos desses vícios capitais, estamos nos referindo aos Pecados Capitais que, no filosofar de Aquino<sup>4</sup> são a vaidade, a avareza, a inveja, a ira, a luxúria, a gula e a acídia.

---

<sup>3</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. Tradução de Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 65.

<sup>4</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 66.

Hoje, os termos empregados são diferentes, a preguiça veio substituir a acídia, e a vaidade passou a ser chamada de soberba, sendo a Igreja, a precursora dessa mudança.

A explicação do porquê dessas modificações é simples. Se estamos tratando da lista ditada por Tomás de Aquino sobre os Sete Pecados Capitais, subentende-se que o autor preferiu utilizar esses termos por achar mais adequados, como é o caso da vaidade, por ser mais leve do que a palavra soberba que, para ele, era considerada como um "megacapital".

Já, o termo acídia, trocado pela Igreja pelo termo preguiça, demonstra que a Igreja pecou em sua decisão, porque ficou suprimido o pecado que o homem cometia da acídia medieval, o qual nos levaria à origem de como o homem elevou-se ao desespero demonstrado nos dias de hoje.

Assim, compreendem-se os motivos pelos quais o homem contemporâneo chegou ao desatino de sua vida, desde a procedência desse pecado até suas extremadas conseqüências.

E precisamente aí encontra-se nossa dificuldade contemporânea: é-nos difícil acessar as realidades ético-antropológicas por falta de linguagens: como se tivéssemos que transmitir um jogo de futebol, mas sem poder contar com as palavras como: pênalti, carrinho, grande área, cartão, impedimento etc.<sup>5</sup>

Nesse sentido, vê-se a necessidade dos termos anteriormente utilizados serem transportados à realidade, adequando-se à linguagem usada na atualidade.

Logo, torna fácil entender que Tomás de Aquino usou da linguagem de sua época, para listar os sete pecados capitais, assim como, hoje, por exemplo, utiliza-se da linguagem atual para narrar uma partida de futebol.

Em nível de melhor aprendizado, cabe ainda ser explicado com mais precisão o que vem a ser vício, ou melhor dizendo, pecado capital, considerado o que

---

<sup>5</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 66.

compromete muitos aspectos da conduta humana, entendido como uma restrição à autêntica liberdade e uma condição para ações maléficas.

Para Tomás de Aquino<sup>6</sup>, vício capital significa a derivação de chefe, cabeça, líder, por isso os sete vícios ou pecados são considerados sete chefões poderosos que comandam outros vícios subordinados.

Portanto, cometer um pecado seria atentar contra o bem, contra a bondade divina, porém, a virtude que possuímos em alcançar um benefício próprio, valendo-nos de atitudes exageradas pode, também, ser a prática de um pecado capital.

### **3 O Pecado Capital da Soberba**

É notório que todo homem tem algum desejo na vida, e o bem naturalmente desejado e buscado tem uma relação com a bondade divina, no entanto, quando o ser humano distorce a busca desse bem acaba cometendo o pecado da Soberba<sup>7</sup>.

Assim, o pecado da Soberba<sup>8</sup>, por exemplo, pode ser praticado por um homem inconformado que, por não ser aceito pela Sociedade, faz de seu objetivo uma obcecada batalha pessoal e comete atitudes das mais extremas possíveis, sem considerar os meios inadequados que utiliza.

Ora, da forma em que este pecado é colocado, não fica difícil entender que a Soberba é considerada a mãe de todos os pecados e vícios e que seus sete pecados são considerados seus filhos e dependem da mesma.

Logo, a Soberba faz com que um campeão, um exibicionista de troféus, que busca seu melhor desempenho, não admita perder. Por querer ser o centro das atenções não se valoriza pelo que é e sim pelo que quer ser ou alcançar.

---

<sup>6</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 67.

<sup>7</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 68.

<sup>8</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. São Paulo: gente, 1998. p. 76.

Neste caso, este homem age de tal forma que passa a ser considerado pelos outros como uma pessoa arrogante e egocêntrica, despertando, em alguns, a ira e a inveja e; nos mais equilibrados, a piedade.

O ser humano, dotado de razão, entende seus limites e é considerado um ser comedido, na busca de sua perfeição, que age na medida certa, não exageradamente, nem tão pouco insistente.

Por isso Agostinho (*De civitate Dei*, XIV, 13) afirma que a soberba é um "distorcido desejo de grandeza". E como a medida não é a mesma para todos, o que não é soberba para um bispo exercer os atos próprios da dignidade episcopal; para um simples sacerdote seria soberba empreender o que é próprio do bispo<sup>9</sup>.

Por este motivo é que a Soberba, também, pode ser considerada como um pecado específico, na qual as atitudes de cada um é conforme suas características formais, atribuindo assim, a cada pecado o seu objeto próprio.

Por fim, cabe um breve comentário do filme "O advogado do diabo", que pode ser considerado um dos mais interessantes e qualificados a que já se assistiu, além do que possui atores dos mais renomados como Al Pacino e Keanu Reaves. Este filme nos dá a visão de que não devemos enxergar apenas nossas prioridades, sem ao menos observar os caminhos que estamos percorrendo, os meios que estamos utilizando, para se chegar ao objetivo almejado.

O filme retrata a trajetória de um promotor bem sucedido que nunca perdeu uma causa. Um jovem com uma carreira brilhante, casado com uma mulher linda que acreditava ter tudo para ser feliz. No entanto, no caminho de sua bela carreira como promotor, ele recebe uma proposta para trabalhar em um escritório de advocacia. E, sem saber, estava embarcando em uma grande armadilha em que sua vida profissional e seus anseios pessoais seriam colocados em xeque.

---

<sup>9</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 80.

Mas não se pretende aqui continuar lhes contando o restante do filme, pois não é justo privar, os que ainda não assistiram, da oportunidade de ver um dos mais excelentes filmes, que enfatiza o pecado da vaidade que o homem possui, além do que servirá de aprendizado para sua vida profissional e pessoal ao se deparar com tal perigo.

#### **4 O Pecado da Preguiça**

Geralmente, o preguiçoso é definido como aquele que gosta de gozar a vida, só descansando sob sombra e água fresca, não procura fazer o mínimo de esforço necessário para alcançar algum objetivo.

Quando ouve falar que tem algo a fazer, inventa uma desculpa para esquivar-se do compromisso, é aquele que começa a ler um livro e não termina, mora de frente para o mar e não tem a capacidade sequer de descer até a praia para dar uma caminhada, apreciar o dia ensolarado, prefere ficar deitado em seu leito.

Tomás de Aquino<sup>10</sup> utiliza o termo *acídia*, ao invés de preguiça, e afirma que aquela é a tristeza estúpida que vem do coração porque a pessoa se julga incapaz de desempenhar as funções para as quais Deus criou o homem, suas obrigações como pessoa e, sobretudo sua nobreza com a filiação divina, rejeitando seu verdadeiro ser.

Para Abbagnano<sup>11</sup>,

**ACÍDIA** (lat. *Acedia*; in. *Sloth*; fr. *Accidie*; al. *Acedite*; it. *Accidia*). O tédio ou a náusea no mundo medieval: o torpor ou a inércia em que caíam os monges que se dedicavam à vida contemplativa. Segundo S. Tomás, consiste no "entristecimento do bem divino" e é uma espécie de torpor espiritual que impede de iniciar o bem (*S. Th.*, II, II, q. 35, a 1). Com o tédio, a *acídia* tem em comum o estado que a condiciona. Que não é de necessidade, mas de satisfação.

---

<sup>10</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 69.

<sup>11</sup> **ABBAGNANO, Nicola**. Dicionário de Filosofia. **Tradução: Alfredo Bosi. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 15.**

É absolutamente normal que o homem que viva nestas condições, muito facilmente chegue à depressão, tornando-se uma pessoa entediada, que nem ao menos se importa em lutar para que sua vida não chegue a uma degradação, sendo seu único objetivo o sossego, e não o sacrifício para que nada de ruim lhe aconteça.

Nota-se que o preguiçoso possui falta de disposição ou aversão para fazer qualquer coisa, inclusive no trabalho, como ainda não bastasse, fica aborrecido se não tiver seu mero esforço recompensado no serviço.

O sentimento da Preguiça atinge não somente o físico do ser humano, mas também a mente, fazendo com que não possua a mínima vontade de pensar, agir e até mesmo de sentir. Não se importa em aprender algo, limitando suas ações, idéias, deixando tudo para depois.

A preguiça pode ser considerada um pecado mortal ao se opor diretamente ao amor a Deus. Portanto, se ela é um sentimento que afeta, também, nosso ser espiritual, teremos preguiça de amar as pessoas e até mesmo a Deus.

Entende-se que a acídia é o tédio ou tristeza em relação aos bens interiores e aos bens do espírito. Como diz Agostinho, a propósito do Salmo (104, 18): "Para a sua alma, todo alimento é repugnante". E (sendo os bens interiores e espirituais verdadeiros bens e só aparentemente podem ser desejos carnis), é evidente que a acídia tem por si caráter de pecado (...)<sup>12</sup>

Desta forma, fica claro que a acídia ou a preguiça são considerados pecados que ainda afloram nos corações humanos o sentimento de desespero, rancor, malícia e divagação da mente, precedendo assim outros vícios, que muitas vezes são movidos pela busca incessante do prazer.

Assim sendo, a preguiça possui várias formas, que caracterizam as pessoas que, repetidamente, adiam decisões, compromissos, projetos, mudanças, ou até simples afazeres rotineiros, afetando o resultado desejado. Essas pessoas justificam sempre que não tiveram tempo, ou que precisaram adiar uma

---

<sup>12</sup> AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 93.



decisão, mesmo importante, mas, na verdade, escondem uma insegurança exagerada em sua própria capacidade de agir.

Até mesmo um chefe, em seu ambiente profissional, quando tomado pelo sentimento da preguiça, não possui a mínima vontade de ordenar as idéias, de planejar, de se preparar e passar a tarefa a sua equipe de trabalho, acabando por mudar freqüentemente suas decisões que deram por fracassadas.

Nestes casos, e é por isso que o trabalho, muitas vezes, caminha em marcha lenta, justamente pela falta de um líder capacitado e competente para seu cargo, líder este que não consegue administrar o tempo que possui, e que, ao entrar no desespero, se obriga a sempre mudar de planos por não ter aptidão de criar projetos do departamento com planejamento estratégico e objetivos organizacionais.

## **5 O Pecado da Ira**

O Pecado da Ira pode ser considerado como um sentimento de revide, impregnado no ser humano, que está sempre preparado para destratar alguém, tal como um motorista que lhe deu uma fechada no trânsito, ou alguém com quem marcou compromisso e atrasou-se, sem ao menos esperar alguma explicação, explode compulsivamente.

Portanto, fica muito fácil tirarmos do sério um ser humano dotado desse defeito. Ele está sempre reclamando do mundo, da bagunça das crianças, da fila do cinema, do barulho dos vizinhos, quando vai a um restaurante é considerado o cliente mais chato que sempre reclama do cardápio, que a comida estava muito salgada ou com pouco tempero, ou a carne mal passada, enfim, tudo o irrita.

Em seu livro *Inteligência Emocional*, o doutor Daniel Goleman ressalta que a ira é o estado emocional mais difícil de controlar. Quando a sensação de perigo e raiva se instala em nossa mente, os batimentos cardíacos se aceleram, o sangue flui mais depressa e a explosão emocional é certa. Geralmente o irado perde a cabeça e depois se

arrepende. É o pai que, num momento de desequilíbrio, bate no filho e depois fica com crise de consciência<sup>13</sup>.

Pode-se dizer que, algumas vezes, o motivo que o levou a praticar essa atitude desenfreada, de certa maneira, seria justo, porém, quando tomado de forma tão intensa, manifestada através de atos incontrolláveis, sua razão se torna irrelevante diante do ocorrido.

Esse comportamento agressivo, frente aos desafios que se apresentam, acaba por aumentar, cada vez mais, sua ira, tornando ainda maior a impossibilidade de solucionar esses problemas, justamente por serem mal administrados.

Uma pessoa paciente, prudente, dotada de controle emocional, possui plena capacidade de assimilar as dificuldades com as quais se depara, possuindo maior facilidade de resolvê-las.

Interessante comentar que, em certos casos, estar diante de um problema a resolver, que desperta um sentimento de perigo ou raiva, pode beneficiar o ser humano, de certo modo, desde que, lhe impulse idéias positivas na busca de um resultado.

Daí que Tomás<sup>14</sup> afirma: "A ira foi dada aos seres dotados de vida animal para que removam os obstáculos que inibem o apetite concupiscível de tender aos seus objetivos, seja por causa da dificuldade de alcançar um bem, seja pela dificuldade de superar o mal" (I-II, 23, 1 ad 1). A ira é a força que permite atacar um mal adverso (I-II, 23, 3); a força da ira é a autêntica força de defesa e de resistência da alma (I, 81, 2).

Portanto, não se pode enxergar na ira apenas seu lado negativo, pois o apetite que, muitas vezes, torna a pessoa capaz de superar dificuldades que a vida apresenta, se utilizado ponderadamente, na medida certa e equilibrada, pode ser considerado uma das máximas potencialidades da natureza humana.

---

<sup>13</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. p. 60.

<sup>14</sup> AQUINO, Tomas de . **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 70.

Para Fernandes<sup>15</sup> Ira, tem o significado de cólera; raiva; ódio; fúria. (Do lat. *Ira*.).

Como já mostrado, esses três sentimentos estão enraizados no coração do homem irado que, em poucos segundos, pode chegar a destruir um amor que levou anos para ser construído, um casamento de trinta anos, por exemplo, pode ser acabado por uma perda de controle de um dos cônjuges, num sentimento de ciúmes incontrolado, gerando um desrespeito, muitas vezes, imperdoável.

No drama de Shakespeare, movido pelos ciúmes doentio e instigado por Iago, Otelo é capaz de matar sua esposa amada. Quando a verdade se descortina, é tarde demais para voltar atrás<sup>16</sup>.

Sabe-se que o comportamento intempestivo daquele que possui ciúmes doentio, é como se transparecesse sua insegurança, o medo que possui contra aquilo que o angustia e oprime, gerando uma manifestação negativa, descontrolada de seus sentimentos, que é a própria ira.

Porém, como já comentado, o sentimento de preocupação, advindo da ira, pode trazer ao ser humano algo positivo, ou seja, ser considerado como uma virtude, quando despertar neste a vontade de procurar soluções que estimulem sua mente a criar alternativas ao enfrentar obstáculos.

Assim, todo e qualquer sentimento deve ser ponderado, porque como já se viu, até a virtude do amor, em demasia, pode chegar a um pecado mortal. Logo, mesmo que se depare com um bem difícil de ser conquistado, não se deve exagerar na busca dos meios para alcançá-lo, porque pode-se correr o risco de causar um dano irreparável.

---

<sup>15</sup> FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. 44 ed. São Paulo: Globo, 1996. 361.

<sup>16</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. p. 63.

## 6 O Pecado da Inveja

O invejoso pode ser definido como aquele ser humano que não sabe ser feliz pelo que tem ou dar-se valor pelo que é. Sempre está reclamando que não tem nada e resmungando do pouco que tem, se mostra insatisfeito com tudo.

Para Fernandes<sup>17</sup>, inveja é o desejo de possuir o bem de outrem, pesar ou desgosto ante a prosperidade alheia. (Do lat. *Invidia*).

Sendo assim, o invejoso possui o prazer de diminuir o mérito alheio e o de falar mal dos outros, torna-se infeliz com o que os outros possuem, não é capaz de contentar-se com o que tem, ao invés de valorizar suas qualidades interiores, só enxerga a felicidade dos outros.

O seu comportamento típico é não dar valor ao que possui e desejar o que não tem. Como no Soneto de Machado de Assis, a vida das outras pessoas sempre é mais interessante. Em vez de olhar para dentro e descobrir suas qualidades intrínsecas, o invejoso procura a felicidade no que pertence aos outros. Em vez de sentir prazer com o que tem, torna-se infeliz com o que os outros têm<sup>18</sup>.

Ressalte-se a importância de saber que a inveja possui raízes muito antigas. A inveja foi o fruto do primeiro assassinato ocorrido no mundo, pois Caim, de forma alguma, admitia a consideração que Deus tinha com seu irmão, Abel. Embora Abel tivesse alertado Caim para que trabalhasse com vontade se almejasse ter sucesso, e que se não fizesse o erro e a culpa seriam apenas dele, mesmo assim não o fez, culpando Abel pelo seu fracasso, tendo sido condenado a viver como um desocupado, vagando pelo mundo<sup>19</sup>.

Aquele ditado de “quem desdenha quer comprar” cabe muito bem ao invejoso, ou seja, acaba menosprezando o sucesso de seu parceiro, mas no seu íntimo queria estar em seu lugar. Se joga e perde, insinua que foi pura sorte de seu adversário, mas se ganha coloca-se como o melhor de todos os competidores e que sua vitória era inevitável.

---

<sup>17</sup> FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. p. 360.

<sup>18</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. p.26.

<sup>19</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. p. 26.

A tradição cristã classificou a inveja como um dos pecados capitais, o vício oposto à virtude da caridade. Tomás de Aquino, no entanto, pergunta por que o sentimento de tristeza tem que ser mau e pecaminoso. Acontece que a maldade não radica no sentir, ou na paixão, mas no que dela pode advir. Não é mau se entristecer, diz São Tomás de Aquino, porque os outros têm aquilo que me falta. A inveja é vício, em todo o caso, na medida em que compele o homem a agir - a agir mal - para remediar essa tristeza. O reprovável não é se sentir aflito pelo bem do outro. O sentimento é incontrolável; o pecado, ao contrário, está na ação que induz essa aflição, a qual é consentida, livre, e pode ser má.<sup>20</sup>

Nesse sentido, a inveja é vista como o oposto da caridade, esta, por sua vez, se encontra no sentimento de amar o próximo e se opõe ao sentimento da inveja que leva a assassinar um homem, cometendo um pecado mortal.

Por fim, cabe analisar, brevemente, o lado proveitoso que a inveja possui. Quando um homem, em busca de uma justiça com a intenção de remediá-la, procura que a repartição de alguns bens, feita de forma injusta, seja reparada e dividida igualmente entre as partes.

## **7 O Pecado da Avareza**

O Avarento vem a ser aquela pessoa que tem paixão por acumular coisas, procura guardar todos os seus pertences, não se desfazendo, de forma alguma, de qualquer um deles, mesmo que não lhe haja mais alguma serventia.

Acredita que fazendo isto terá a segurança de que nunca lhe faltará nada, e amenizará seu medo de perder tudo. Desta forma, torna-se obsessivo pela guarda de seus bens, que nem ao menos os desfruta.

---

<sup>20</sup> TRINDADE, Jorge. A inveja, de pecado capital à máscara da justiça. Disponível em [www.google.com.br](http://www.google.com.br) acesso em 10.07.2006

Assim, faz-se oportuno tecer algumas considerações, segundo Raymundo Silveira<sup>21</sup> sobre o capital de Euzébio, que era avultado. Avaliava-se em cerca de quatro milhões de dólares americanos e era a única razão do seu existir. Jamais o confiava aos Bancos. Seu patrimônio era quase todo constituído de lingotes de ouro, pesando, cada um, cerca de quinhentos gramas e era literalmente conservado num imenso cofre sepultado a vários metros da superfície e ao qual somente ele tinha acesso. Era um homem de sessenta e seis anos de idade, mas só temia a morte pelo único motivo de ter de separar-se do seu tesouro. O simples pensamento de que seus herdeiros pudessem um dia vir a usufruí-lo, trazia-lhe calafrios, insônia, falta de ar e palpitações.

Nota-se que este homem possui esses bens apenas pelo prazer da posse, como símbolo de poder, não se interessa em usufruí-los, mas se importa se perdê-los, não quer, de forma alguma, deixar de possuir o título de proprietário de toda aquela riqueza, ficando apavorado em pensar nesta desgraça.

Observa-se que este louco varrido não possui algum bom senso sequer, visto que vislumbra sua felicidade, em decorrência da quantidade de bens que tem, sem ao menos gozar do que possui.

Claro que todos têm a necessidade de possuir algo, por exemplo, alimentos para a sobrevivência, roupas para vestir-se, um teto para morar, enfim, necessidades que estão muito aquém de desejos.

Para Fernandes<sup>22</sup> avareza significa apego sórdido ao dinheiro; desejo ardente de acumular riquezas; mesquinhez; sovinice; ciúme. (Do lat. *Avaritia*).

É por isso que alguns situam a avareza como oposto da generosidade e nesse sentido, a avareza é um defeito [uma deficiência] no que diz respeito a gastar dinheiro e um excesso no que diz respeito à sua busca e retenção. Já o Filósofo (*Eth. V, 1, 1129 a 31 – b 10*) fala da avareza como o oposto da justiça, no sentido de que o avaro recebe ou retém bens de outros, contra o que é devido por justiça e à generosidade se

---

<sup>21</sup> SILVEIRA, Raymundo. **Os 7 pecados capitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p 11.

<sup>22</sup> FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. p. 82.

opõe, não a avareza mas a iliberalidade, como fica claro em *Eth.* IV, 10 (1122 a 13-4).<sup>23</sup>

Diante de tudo, apresenta-se a seguinte posição, gaste seu dinheiro ao seu bel prazer, não fazendo de forma exagerada a ponto de dilapidar seu patrimônio, gaste com felicidade, mas procure ser generoso, não apenas consigo mesmo e sim com outros necessitados. Desta forma, estará agindo pela virtude e não pelo pecado, porque a virtude da generosidade, muitas vezes, precisa de posses e dinheiro para ser praticada.

## **8 O Pecado da Gula**

Sabe-se que a gula não é um sentimento tão difícil de ser encontrado nas pessoas, diante de tantas guloseimas gostosas, pratos apetitosos, sobremesas saborosas, bebidas refrescantes, enfim, uma série de fatores que nos levam à satisfação imediata daquele desejo insuperável, como no caso o de devorar uma barra de chocolate, ou um pote de sorvete, em míseros minutos.

Só que seus efeitos podem ser degradantes, não apenas para aquele diabético, que sofre de doença e não consegue controlar sua vontade, como também para aquela criança que come tanta "porcaria", que acaba crescendo com um trauma psicológico muito grave por ser chamado de bola oito, gordão, bolão, fazendo da gula sua satisfação imediata com conseqüências futuras bombásticas.

Deve-se, claro, aproveitar das maravilhas gostosas que a vida oferece porque, a qualquer momento, pode-se não ter mais a feliz oportunidade de viver, entretanto, a virtude do equilíbrio deve sempre estar presente, para se viver, intensamente, o presente, desde que comprometidos com o futuro.

Para Fernandes<sup>24</sup> o significado da gula é o excesso na comida; glotonaria; gosto exagerado das boas iguarias; gulodice; (Do lat. *gula*).

---

<sup>23</sup> AQUINO, Tomas de . **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. p. 101.

<sup>24</sup> FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. p. 328

Interessante é comentar a história de um missionário que caminhava pela floresta quando avistou um pequeno canibal, triste e cabisbaixo, então o missionário lhe perguntou o porquê de estar tão triste, ao que o pequeno canibal respondeu que não tinha pai, não tinha mãe, nem irmãos, enfim, que não havia mais ninguém em sua vida e se sentia muito solitário. O missionário sensibilizado o levou pra casa, no dia seguinte, quando a fome batera, o canibal o devorou, continuando a lamentar-se que não tinha família e agora nem ao menos amigos<sup>25</sup>.

A moral da história é que a satisfação imediata do pequeno canibal era de matar a fome, coisa mais importante do que a perda de um amigo que lhe traria solidão e tristeza, e nesse momento, o que nem ao menos passou pela sua cabeça, ao desfrutar do prazer de sua carne.

## **9 O Pecado da Luxúria**

A forma de compreender o Pecado da Luxúria é analisar o prazer como papel indispensável ao ser humano, que o busca exageradamente, sem medir esforços, nem ao menos se preocupar com a consequência de seus atos.

A luxúria é o pecado que inebria e seduz. É como um tufão que, com sua dança, engole os mais fracos e deixa um rastro de perdas e tristezas por onde passa. Enquanto vive o instante de prazer, KidVasso até é capaz de esquecer sua eterna insatisfação, mas quando o efeito embriagador para, a dor retorna com maior intensidade.<sup>26</sup>

Esse comentário nos alude à idéia do homem que busca no prazer o preenchimento momentâneo do vazio interior que possui, envolvendo-se em diversas relações, experiências, fazendo de sua vida um mundo de libidinagem.

Assim funciona com as relações de namoro do "homem" moderno, que ao tratar, especificamente, do exemplo do sexo masculino, pode-se dizer que, na

---

<sup>25</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. p. 36-37.

<sup>26</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. p. 46.



maioria das vezes, o homem troca de parceira como se trocasse de prato, ou seja, muda seu cardápio pelo fato daquele que já degustou não saciar mais seu apetite. Ele apenas se importa com a satisfação de seu prazer, sem ao menos se influir com o sentimento ou com as conseqüências maléficas que poderão ocorrer com sua parceira ao sentir-se usada e rejeitada.

Essa espécie de homem pode ser considerada, como um conjunto de seres que não possuem discernimento necessário, ou seja, qualificados como “burros”, no vocabulário grotesco, que almejam desfrutarem de uma quantidade variada de mulheres, independente de possuírem pudor, sem preocupar-se com seus valores morais, e, se suas atitudes repercutirão nos valores éticos à vista da Sociedade.

Infelizmente, esta é a realidade que apresenta o mundo de hoje. Outro exemplo, ainda mais pertinente ao caso, é a questão dos desperdícios de recursos humanos, naturais e materiais que a luxúria possa acarretar.

Esse desperdício decorrente da luxúria pode ser observado tanto em um único indivíduo quanto na sociedade em geral. Na agricultura brasileira, por exemplo, cerca de 25% da safra de grãos é perdida desde o cultivo até chegar à mesa do consumidor. Claro que isso não acontece em um único momento: é o resultado de muitas pequenas perdas que se somam ao longo do caminho. São perdas de colheita, de transporte, nos silos de armazenamento, na comercialização e no próprio preparo da comida.<sup>27</sup>

Tudo isto ocorre em nome do progresso, o homem, na busca de mais conforto, encara a perda como o custo para alcançar o que lhe beneficiará, é aquele que segue a premissa de “custe o que custar”.

Contudo, deve-se aprender a lidar com a luxúria, porque o prazer é inevitável na vida do ser humano, pois é ele que nos dá o gosto pela vida, o prazer de desfrutar de uma viagem inesquecível, de conhecer belos lugares, de realizar um interessante cruzeiro, de obter uma bela casa, entre tantos outros prazeres que a vida oferece.

---

<sup>27</sup> HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. p. 46

A solução está na busca da melhor forma possível para se obter uma vida prazerosa, sem exageros e desperdícios, agindo com cautela e tomando consciência do equilíbrio que teremos que ter entre a imensidão e os limites que o mundo dos prazeres oferece.

## **10 Considerações finais**

Diante de tudo exposto, não poderia deixar de comentar nessas considerações finais o surpreendente filme chamado de "Seven os 7 crimes capitais" no qual atuaram dois dos mais renomados atores, Brad Pitt e Morgan Freeman.

Considerou-se imprescindível citá-lo pelo fato de a obra de Tomás de Aquino estar inserida no excelente roteiro do filme, numa passagem em que os detetives, Brad e Morgan encontram o assassino, através da leitura de uma lista da biblioteca na qual constava o nome de todas as obras dali retiradas bem como o nome de todos os leitores que por ali passaram. Foi então que relacionaram a obra de Tomás de Aquino, Os Sete Pecados Capitais, encontrada na lista, ao leitor que seria o suposto autor de todos aqueles homicídios.

O objetivo do filme é desvendar o criminoso que busca suas vítimas que praticam um dos sete pecados capitais, quais sejam: a Gula, a Cobiça, a Preguiça, a Luxúria, a Vaidade, a Inveja e a Ira.

A gula foi o primeiro pecado cometido por uma das vítimas, que possuía a característica de um homem obeso, assassinado por ter sido obrigado a comer quilos e quilos de macarrão até morrer de hemorragia interna, ou seja, pelo próprio pecado; o segundo homicídio foi de um dos melhores advogados da região, assassinado por ser considerado um advogado cobiçoso, que tinha muita ambição pelo trabalho; a terceira vítima foi mantida amarrada na cama por um ano, esperando o assassino que ela morresse pelo pecado da preguiça; o quarto crime foi um homicídio ocorrido em uma casa de prostituição, cujo assassino obrigou um homem a matar a prostituta com a qual mantinha relações sexuais, logo, ela morreu pelo pecado da luxúria; o quinto crime diz respeito à morte de uma mulher linda que teve seu rosto

dilacerado, sendo assassinada pelo pecado da vaidade; o sexto assassinato foi a morte da mulher de Brad Pitt, cujo criminoso matou-a, por possuir inveja de seu marido; e o último crime foi a morte do próprio assassino cometida pela ira de Brad Pitt ao ver a cabeça de sua mulher em uma caixa de papelão.

A análise que se apresentou acima, no contexto deste artigo, leva-nos a refletir sobre os Sete Pecados Capitais e suas desastrosas conseqüências. Pode-se concluir que nenhum ser humano é perfeito, em sua excelência, possui defeitos e virtudes que, se usados de forma exagerada, chegam a resultados insatisfatórios.

Já se comentou e deve ser repetido que a solução é ter uma vida equilibrada em todos os sentidos. Devemos, sim, procurar evoluir porque o mundo exige essa mudança. Isso pode ser um desafio fácil como difícil, não importa, o que precisamos é "dar o primeiro passo para se chegar ao sucesso". O caminho que percorremos, os meios que utilizamos são administrados pelo padrão de comportamento e estímulo de cada um de nós, considerando que o equilíbrio deva estar inserido em todas as consciências humanas, para que possamos saber discernir o que é meio-termo entre a imensidão e os limites que o mundo dos prazeres oferece.

### **Referência das fontes citadas**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução: Alfredo Bosi. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AQUINO, Tomas de. **Sobre o ensino**. Os sete pecados capitais. Tradução de Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. 44 ed. São Paulo: Globo, 1996.

HONDA, Auro Key. **Como transformar defeitos em virtudes**. São Paulo: gente, 1998.

SILVEIRA, Raymundo. **Os 7 pecados capitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

TRINDADE, Jorge. A inveja, de pecado capital à máscara da justiça. Disponível em <http://www.sociologia.org.br/tex/sp1.htm> acesso em 10.07.2006.